

**Formação de Professores:
Pressupostos Pedagógicos
do Curso de Licenciatura
em Pedagogia /EAD**

Marie Jane Soares Carvalho
Mérion Campos Bordas
Rosane Aragón de Nevado

**Teacher Education:
Pedagogic Pressuppositions
in the Pedagogy Licenciature
Course/Distance Education**

BORDAS, Mériom C., CARVALHO, Marie Jane S., NEVADO, Rosane A. Formação de Professores Pressupostos Pedagógicos do Curso de Pedagogia/EAD. *Informática na Educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v.8, n. 1, p. 143-167, jan./jun. 2005.

O postulado de fazer-se a formação de docentes para a educação básica em nível superior, formalizado na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) em seu artigo 62, corresponde a uma das aspirações mais consensuais entre os profissionais da área da educação.

Especialmente para aquelas instituições universitárias que se vêm dedicando, desde o início da década de 1980, à formação dos docentes que irão atuar na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A inclusão desse postulado no novo ordenamento legal significa o reconhecimento oficial de que essa formação é condição básica para alcançar-se a desejada melhoria do processo educacional do país e a valorização do profissional por ele responsável.

Embora o mesmo artigo da referida Lei admita como formação mínima para atuar naquelas etapas escolares, aquela obtida em nível médio, na modalidade normal (LDB, art. 62), as Faculdades e Centros de Educação das Universidades Públicas do país, através de seu FÓRUM DE DIRETORES, e instâncias como a ANPED, a ANPAE e a ANFOPE têm reiteradamente afirmado quer a relevância da formação em nível superior quer a necessidade de políticas que priorizem efetivamente tal formação. A base dessa afirmação encontra-se na experiência já acumulada pelas diferentes Faculdades de Educação ao desenvolverem seus novos cursos de Pedagogia, de cuja eficácia é prova o prestígio que gozam os egressos, buscados para a docência nas escolas das redes pública e particular e para o exercício de funções técnicas na escola ou na administração das mantenedoras, recrutados pelos próprios sistemas de educação estaduais e municipais.

A qualidade até agora alcançada é fruto das inter-relações entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão que caracterizam um processo formador, só possível no ambiente universitário.

Essas mesmas entidades estão igualmente conscientes de que a formação do professor, como a de qualquer outro profissional, não se esgota com a conclusão de seu curso de graduação ou seu curso de nível médio. Trata-se de um processo continuado que alia a prática docente ao aperfeiçoamento constante por via de diferentes modalidades de estudo e reflexão, oferecidas pelas instituições de nível superior e fruto de parcerias com os sistemas mantenedores em função de políticas públicas bem definidas. Neste sentido, as inúmeras e variadas iniciativas que se vêm desenvolvendo nos anos mais recentes pelas Universidades Públicas do país são clara demonstração de que tais instituições estão traduzindo concretamente o compromisso de contribuir para a formação continuada dos professores brasileiros.

Tal compromisso torna-se hoje mais premente em decorrência dos enunciados da nova LDB e, mais especificamente, do estabelecido nas suas Disposições Transitórias, (Título IX):

Art. 87- É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§ 3º - Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utili-

zando também, para isto, os recursos da educação a distância;

§ 4º - Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

Para além da exigência legal, há o reconhecimento por parte das Universidades da situação do quadro docente de muitas redes públicas de educação do país, o que lhes impõe uma nova tarefa: a de formar/ titular em nível superior os professores em exercício, ainda não habilitados, neste nível.

No caso específico desta Universidade e desta Faculdade, são inúmeras as demandas que afluem de diferentes municípios, seja no sentido de capacitar seus professores via cursos de extensão e/ou especialização, seja de titulá-los, através de cursos de Licenciatura. A Faculdade de Educação, dentro de suas possibilidades e limites, tem realizado nos dois últimos anos inúmeras atividades de extensão, em vários municípios do Estado, tendo desenvolvido dois Cursos de Especialização em Gestão da Educação, oferecidos prioritariamente a profissionais que atuam na rede pública de ensino, como dirigentes de escola ou sistema, e dois Cursos de Especialização em Educação Infantil, destinado a professores e dirigentes desta etapa escolar. Uma terceira edição deste último curso encontra-se em desenvolvimento.

Ainda que a situação da região Sul seja distinta de regiões como o Norte e o Nordeste do país quanto à titulação em nível superior de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, ainda há carências a serem supridas. Do total de docentes (n=45.515) nos anos iniciais do Ensino fundamental no Rio Grande do Sul, 57% (N=26.064) têm o

Ensino Médio Completo. Tem-se um contingente expressivo de professores em exercício que necessitam formação em nível de graduação.

Buscando responder mais efetivamente às demandas de formação em serviço, assim como se valendo das possibilidades existentes, ambas demonstradas nas tabelas acima, dispõe-se hoje a FACED/UFRGS a implementar sua primeira experiência de formação acadêmica inicial de professores à distância, qual seja, o Curso de Pedagogia – Anos Iniciais no Ensino Fundamental oferecido a docentes em exercício nas escolas públicas.

É importante reiterar o caráter específico da adesão da FACED/UFRGS ao oferecimento de um curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância voltado para a formação em serviço de professores em exercício. Partimos do pressuposto de que os mesmos detêm uma formação inicial mínima, obtida seja através da realização de Curso Normal Médio, seja através da experiência como docente, uma vez que é ainda consensual nesta Faculdade de Educação a idéia de que a formação profissional inicial de professores deve ser prioritariamente realizada na modalidade presencial, especialmente quando em Universidade Pública, que possibilita aos alunos a vivência de ambiente acadêmico mais rico e instigante do ponto de vista social e cultural.

Por outro lado, a decisão ora tomada leva em conta o momento histórico vivido pela humanidade às vésperas do novo milênio caracterizado pela supervalorização do conhecimento significando que este e seus processos de aquisição assumirão cada vez mais papel preponderante nas decisões sobre os rumos da sociedade, especialmente quando

esta é pensada em termos de mundialização. Essa ênfase, que afeta os meios de produção e de serviço e cria novas relações de trabalho, exige novas posturas, novos saberes profissionais que inelutavelmente, requerem repensar os processos formativos, ou seja, os processos educacionais, desde a escolaridade básica até a formação continuada daqueles que já atuam no mundo do trabalho. A educação, em qualquer desses níveis, não pode continuar baseada no estreito conceito de transmissão de conhecimentos pelo professor ao aluno numa dimensão meramente instrucional. Ela deve orientar-se no sentido da construção do conhecimento pelo educando e do desenvolvimento de certas competências básicas como a de aprender a buscar a informação, compreendendo-a e sabendo utilizá-la de modo criativo no seu cotidiano pessoal e social.

A busca de novos modos de pensar a educação nesse mundo do conhecimento tem explorado cada vez mais fortemente, os novos meios tecnológicos a serviço da informação e da comunicação. E este é, hoje, um dos desafios mais importantes a serem enfrentados e vencidos por uma instituição de ensino superior, especialmente quando se trata de uma Universidade Pública que tem o compromisso de bem formar seus estudantes, através da efetiva integração de suas funções de ensino, pesquisa e extensão.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Fundamentação e objetivos

O pressuposto fundamental que orienta esta proposta de formação de professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é o de que esta deva se caracterizar como um pro-

cesso autônomo, com características próprias, diferenciadas de qualquer outro curso regular de Pedagogia, embora "...com eles mantendo as interfaces determinadas pela própria natureza dos conhecimentos envolvidos na formação humana em geral" (Doc. Norteador, Grupo Tarefa da Licenciatura, (BRASIL, 1999). É, portanto, em respeito a esse pressuposto que se constitui a proposta do Curso à Distância – Licenciatura em Pedagogia: Anos Iniciais do Ensino Fundamental para professores em exercício, tomando como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura (BRASIL, 2002), os Referenciais de Qualidade da SEED para Cursos a Distância, e orientada pela proposta de Diretrizes apresentada pela Comissão de Especialistas do Ensino de Pedagogia - SESu/MEC (BRASIL, 2003a), incorporada no documento elaborado pelo Fórum de Diretores das Faculdades de Educação - FORUMDIR, encaminhado em maio de 2004 ao Conselho Nacional de Educação - CNE.

Entendemos que o ponto de partida para a formação do profissional da educação, nas diferentes etapas, é a compreensão da dinâmica social e da rede de relações que a cria e sustenta, assim como do espaço que nela ocupa a educação. Isto significa compreender – e, portanto, ser capaz de explicitar através da prática docente – o próprio processo de construção da vida humana que não é distinto daquele de transformação do mundo do trabalho. Implicação imediata de tal compreensão é perceber que tratar a pedagogia como ação mediadora da sociedade, como um campo de confluência do conhecimento científico e como profissão, é tratar do próprio processo de realização humana.

Neste sentido, a formação desejada para o professor é a de um profissional

Com profundo conhecimento da dinâmica da sociedade e da educação, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas de um contexto histórico-social, nas dimensões afetiva e ética, individual e grupal. O que se deseja é a formação de um profissional profundamente comprometido com a dimensão pública da educação, capaz de enfrentar problemas referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades; que use o conhecimento pedagógico para gerar e difundir novas tecnologias e inovar o trabalho educativo na escola e em outros espaços organizacionais e comunidades educativas; que investigue e produza conhecimento sobre a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como sobre os meios apropriados de formação humana pela formação dos quais é ele responsável direto (KUENZER, 1998).

Tal formação implica o desenvolvimento permanente e continuado da pessoa como ser cultural e político, num processo de construção de conhecimentos e da própria identidade profissional. Daí a importância e a necessidade de serem oferecidos aos professores programas consistentes, atualizados e inovadores, quer se trate de sua formação inicial regular quer da formação em serviço.

A exigência desse processo contínuo de desenvolvimento justifica-se plenamente pela simples consideração das circunstâncias que determinam a vida social de hoje e das perspectivas discerníveis para o próximo século, das quais destacam-se:

- A reestruturação do mundo do trabalho decorrente do constante avanço tecnológico e o conseqüente aumento das exigências de qualificação profissional demarcada especialmente pela capacidade de rápidas adaptações às inovações;
- O crescimento igualmente acelerado dos conhecimentos científicos postos à disposição da sociedade e as rápidas mu-

danças culturais que ocorrem nas artes, na comunicação e nos valores sociais.

- O caráter aparentemente inevitável da globalização econômica que visa a expansão do sistema produtivista, cujos efeitos mais visíveis do ponto de vista social são o temor em relação ao crescente esgotamento dos recursos naturais em função dos modelos de produção e de consumo contemporâneos, que agrava os problemas de desemprego, exclusão social, com o conseqüente aumento das desigualdades sociais.

Por fim, gostaríamos de ressaltar a *natureza mesma* deste Projeto que, ao propor-se como um Curso à Distância de Pedagogia: Docência nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental, para professores em exercício, o viabiliza numa perspectiva de educação continuada e, como tal, não pode perder de vista o patamar histórico, político, social e cultural em que se insere. Esta dimensão emerge do entendimento de que o ensino é *práxis social*, resultante das interações que medeiam a construção do conhecimento no sentido de permitir aos sujeitos envolvidos neste processo refletirem sobre a própria cultura e os contextos sociais a que pertencem. Este é um Projeto que se fundamenta também na experiência da Educação Popular, prática cotidiana já exercida pelos professores não habilitados em nível superior e na educação universitária por suas dimensões integradas de ensino, de pesquisa e de extensão, na busca de (re)inventar, constantemente, uma prática social educativa capaz de gerar uma pedagogia viva, cidadã e participativa.

Princípios norteadores do curso

Considerando a especificidade que deve caracterizar um processo que é, ao mesmo tempo, de formação inicial e continuada de professores, o Projeto Político Pedagógico do Curso se organiza em função de três pressupostos básicos:

- Autonomia relativa da organização curricular, considerando as características e experiências específicas dos sujeitos aprendizes;
- Articulação dos componentes curriculares entre si, nas distintas etapas e ao longo do curso;

- Relação entre Práticas Pedagógicas e Pesquisa como elemento articulador dos demais componentes curriculares, constituída como estratégia básica do processo de formação de professores.

Tais pressupostos estão traduzidos nos seguintes princípios:

Quadro 1 – Princípios orientadores

Compreensão da dinâmica social e da rede de relações que a cria e sustenta e conforma as diferenças entre indivíduos e grupos sociais.
Compromisso com a dimensão pública da educação e da escola como espaço de múltiplas aprendizagens realizadas por distintos sujeitos, respeitada a pluralidade de raça/etnia, gênero e classe, constitutiva de diferentes visões de mundo e responsável pela produção das desigualdades sociais.
Reconhecimento da especificidade dos conhecimentos produzidos nos diversos campos da ação humana, de suas interfaces e mútuas e múltiplas influências.
Reconhecimento dos avanços científico-tecnológicos do mundo atual e de sua crescente influência sobre o mundo da escola e os processos educativos.
Respeito aos saberes provenientes da experiência de vida e trabalho dos alunos-professores.
Atualização e ampliação dos saberes que fundamentam e informam as práticas educativas assumidas pelos professores, na perspectiva da estreita relação entre teoria e prática pedagógica.
Formação profissional orientada para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da postura crítico-reflexiva, num contexto de participação democrática.

Pressupostos e princípios fundantes do Projeto Político-Pedagógico do Projeto definem as características teóricas e operacionais da organização curricular do Curso, a saber:

- Abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento numa perspectiva inter e transdisciplinar que leva em conta as inter-relações e as mútuas influências entre os diferentes campos do saber;
- Seleção e organização dos conteúdos de aprendizagem na perspectiva da concepção sócio-histórica de construção do conhecimento das diferentes áreas.
- Estratégias de ensino centradas na construção e reconstrução pessoal e grupal do conhecimento educacional, no desenvolvimento de consciência crítica e da autonomia, através de processos interativos;
- “Continuum” ação-reflexão-ação desenvolvido em relação aos conhecimentos educacionais oriundos da prática desenvolvida pelos alunos-professores no seu cotidiano e aos novos conhecimentos a eles apresentados;
- Relação entre Prática Pedagógica e Pesquisa como fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em estratégia básica da formação de profissionais da educação;
- Compreensão e respeito ao multiculturalismo constituinte da sociedade brasileira, contemplando as pluralidades de raça/etnia, gênero e classe que são constitutivas de diferentes visões de mundo e estão implicadas

com a produção das desigualdades sociais;

- Avaliação participativa continuada compreendida como constitutiva dos processos de ensinar e de aprender.

Objetivos

Obedecendo aos princípios orientadores e às características da organização curricular, o Curso aqui proposto, tem como finalidade habilitar em nível superior os alunos-professores para o exercício das atividades docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, capacitando-os a:

- Compreender o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana, de produção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma educação crítica, que contribua para a transformação social;
- Dominar os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento que lhe cabem ensinar e as respectivas didáticas e metodologias de maneira a poder conceber, planejar e administrar situações de ensino e aprendizagem;
- Compreender a vinculação teoria-prática que orienta as decisões do fazer docente, transformando seus conhecimentos científicos específicos e a teoria pedagógica em prática pedagógica escolar, selecionando e organizando conteúdos de modo a superar a compartimentalização atual das disciplinas, mediante a construção coletiva de formas pedagógicas que tomem a

inter e a transdisciplinaridade como princípios;

- Buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas;
- Atribuir novos significados aos papéis do professor, no que concerne a sua função como problematizador e orientador dos processos individuais e coletivos de aprendizagem;
- Qualificar os professores para a utilização de recursos informáticos na escola, privilegiando a aprendizagem baseada na construção cooperativa de conhecimento;
- Contribuir para criar uma cultura de redes cooperativas intra e inter escolas a partir do uso de novas tecnologias de comunicação e informação na prática pedagógica;
- Refletir sobre aspectos teórico-práticos que propiciem, aos alunos-professores, meios adequados para avaliar criticamente tanto os métodos educacionais vigentes quanto os recursos informáticos disponibilizados;
- Organizar e gerir o espaço escolar de forma democrática, internamente e em suas articulações com a sociedade;
- Desenvolver o ensino numa perspectiva investigativa, refletindo sobre sua própria prática docente, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões nela experienciadas;
- Atribuir novos significados aos papéis

do professor, no que concerne a sua função como problematizador e orientador dos processos individuais e coletivos de aprendizagem;

- Buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas.

O quadro 2 retoma os princípios acima para mostrar a inter-relação necessária entre os princípios orientadores político-filosóficos do projeto e os princípios orientadores do currículo do Curso. O que se vê é a relação imprescindível entre ambos que traduzem aquilo que se deseja na prática deste curso.

Quadro 2 – Princípios inter-relacionados

PRINCIPIOS ORIENTADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	PRINCIPIOS ORIENTADORES DO CURRÍCULO
Compreensão da dinâmica social e da rede de relações que a cria e sustenta e conforma as diferenças entre indivíduos e grupos sociais.	Sociedade: valores e saberes como produto da construção e reconstrução histórica dos seres humanos em suas interações nos diferentes contextos nos quais evoluem. Compreensão e respeito ao multiculturalismo e às diferentes visões de mundo constituintes da sociedade brasileira: pluralidade de raças/etnias, gênero, classe.
Compromisso com a dimensão pública da educação; a escola como espaço de múltiplas aprendizagens que contribuem para a formação humana.	Concepção de educação escolar como direito de cidadania e dever do Estado, como espaço de aprendizagens individuais e sociais.
Reconhecimento da especificidade dos conhecimentos produzidos nos diversos campos da ação humana, de suas interfaces e mútuas e múltiplas influências.	Concepção sócio-histórica do conhecimento e abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento numa perspectiva inter e trans-relacional.
Reconhecimento dos avanços científicos e tecnológicos do mundo atual e sua crescente influência sobre o mundo da escola e os processos educativos.	Abordagem crítica dos aportes das novas tecnologias de informação e das possibilidades de sua aplicação aos processos educativos escolares e não-escolares.
Respeito aos saberes provenientes da experiência de vida e trabalho das alunas-professoras.	“Continuum” ação-reflexão-ação desenvolvido na relação entre os conhecimentos educacionais oriundos da prática cotidiana de seus professores e os novos conhecimentos a eles apresentados.
Atualização e ampliação dos saberes que fundamentam e informam as práticas educativas assumidas pelos professores, na perspectiva da estreita relação entre teoria e prática pedagógica.	O ensino entendido como o fazer pedagógico amparado nos saberes específicos e nos saberes pedagógicos e no exercício continuado da reflexão sobre esse próprio fazer, através da pesquisa.
Formação profissional orientada para o desenvolvimento da autonomia intelectual e a postura crítico-reflexiva, num contexto de participação democrática.	Ação pedagógica entendida como processo coletivo de construção e reconstrução do conhecimento educacional, vivido em contexto de efetivas trocas e parcerias entre os diferentes atores.

Reiteramos que o desenvolvimento de um currículo orientado por tais princípios implica pensar a organização do currículo para além da tradicional divisão em disciplinas fechadas em si mesmas e em seqüências isoladas de trabalho docente. A idéia geradora do currículo deste Curso é romper com a organização disciplinar e instaurar Interdisciplinas que agregam e articulam os conhecimentos específicos teóricos e práticos em cada semestre. Essa articulação será melhor garantida por Seminários Integradores e pela abordagem de Enfoques Temáticos.

Entende-se que a possibilidade inovadora proposta só se viabilizará na medida do abandono, pelos docentes do Curso e pelos próprios alunos-professores, da idéia de "domínio" sobre seus respectivos campos de saber e sobre seus espaços próprios de atuação e na disponibilidade de cada um e de todos em compreender as perspectivas da intercomunicabilidade dos saberes e atuar interdisciplinarmente.

Proposta metodológica

O documento *Diretrizes Gerais do Programa de Formação e Titulação de Professores Leigos* (CEPE/UFRGS, 1999) esclarece aos cursos de licenciatura por ele abrangidos que sua *estrutura curricular deve possuir uma identidade própria* a partir da identidade do público-alvo, aproveitando suas experiências docentes, de forma a contribuir *para a re-elaboração teórico-científica das mesmas*. (id., p. 9-10). O mesmo documento recomenda que o exercício do trabalho pedagógico deve se dar *de maneira coletiva, integrada e investigativa* (ib.), o que implica na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, este Curso vem reforçar não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências docentes, ou seja, com a prática pedagógica realizada nas escolas e classes onde os/as alunos/as-professores/as desenvolvem a docência. Para tanto, é preciso adotar ações de planejamento e ensino, que possam atender a estas especificidades, a saber:

- Compartilhamento de disciplinas por professores/as oriundos/as de diferentes áreas de conhecimento e departamento;
- Trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino;
- Eixo articulador por semestre, que deve orientar e constituir os conteúdos das Interdisciplinas de cada período do Curso;
- Professor articulador do semestre, desenvolvida pelo/a professor/a responsável pela concreta associação entre os/as demais professores/as e suas respectivas Interdisciplinas no semestre, bem como nos diferentes semestres entre si;
- Reuniões presenciais e *on-line* de planejamento conjunto das atividades do semestre com os/as professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração.

É fundamental observar que para garantir seu correto funcionamento, é preciso assegurar ao Curso sua efetiva inter-relação com as atividades institucionais decorrentes

da manutenção de outros cursos regulares da Universidade/Faculdade de Educação e de instituições parceiras, de modo a que não se constituam em atividade paralela ou tangencial em relação aos demais cursos.

Organização e dinâmica do currículo

A fim de efetivar os princípios de integração e interdisciplinaridade, o currículo do curso está organizado em torno de idéias-fonte que constituem os eixos temáticos que agregam e articulam em cada semestre os conhecimentos específicos, teóricos e práticos. Os eixos são compostos por Interdisciplinas (conforme matriz curricular na seção 4.3.1), e em seminários integradores.

Eixos

O currículo do curso está organizado em torno de eixos que agregam e articulam os conhecimentos específicos teóricos e práticos em cada semestre. Os eixos são compostos por Interdisciplinas (grandes áreas que congregam conhecimentos específicos) e Seminário Integrador.

Seminário Integrador

Em cada semestre letivo será desenvolvido um seminário integrador de eixo que ocorrerá dentro da seguinte dinâmica:

- Um momento inicial presencial para apresentação e discussão das atividades integradoras, bem como, serão oferecidas oficinas de apropriação tecnoló-

gica e outras atividades planejadas pelo coletivo do eixo;

- Atividades desenvolvidas a distância, via ambiente virtual e videoconferências, em continuidade às proposições do momento presencial;

- Um momento presencial final para o “fechamento” das atividades do eixo, incluindo a discussão do portfólio educacional.

Nos seminários serão desenvolvidas oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração das disciplinas trabalhadas em cada eixo. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa a ser tratada no Trabalho de Conclusão do curso.

Nesta dinâmica, que se deseja interdisciplinar, é importante explicitar o que se entende por cada denominação específica deste Curso. Os EIXOS ARTICULADORES são os organizadores do semestre, representam a direção do foco de abordagem em cada disciplina, atividade ou conteúdo específico, orientam as discussões nos seminário integrador, transversalizam as interdisciplinas e os enfoques temáticos, devendo ser pensados como direções político-filosóficas. Por sua vez, as INTERDISCIPLINAS estão contidas nos eixos articuladores e compreendem a abordagem organizativa de um tema amplo, que contem inúmeras possibilidades de enfoques temáticos e teórico-práticos. Os ENFOQUES TEMÁTICOS são os conteúdos mais específicos, envolvendo os conceitos e as práticas necessárias para compreensão da Interdisciplina, devendo ser decididos em grupo e trabalhados em parcerias.

Abaixo os componentes curriculares estão inseridos na grade curricular:

Quadro 3 – Matriz curricular

EIXOS ARTICULADORES E INTERDISCIPLINAS	CII/CR
1º SEMESTRE	
EIXO 1 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM I – EDUCAÇÃO E CULTURAS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO Coordenador: Marie Jane Soares Carvalho	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	60/4
ESCOLA, CULTURA E SOCIEDADE - ABORDAGEM SOCIOCULTURAL E ANTROPOLÓGICA	75/5
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	90/6
ESCOLA, PROJETO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO	105/7
SEMINÁRIO INTEGRADOR	45/3
2º SEMESTRE	
EIXO 2 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM II – O TRABALHO EDUCACIONAL: CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E SUBJETIVIDADE Coordenador: Paulo Slomp	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
ESCOLARIZAÇÃO, ESPAÇO E TEMPO NA PERSPECTIVA HISTÓRICA	105/7
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM SOB O ENFOQUE DA PSICOLOGIA I	105/7
FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO	105/7
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
3º SEMESTRE	
EIXO 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM III – ARTES VISUAIS, LITERÁRIA, CORPORALIDADE, LUDICIDADE, EXPRESSIVIDADE E FRUIÇÃO Coordenador: Maria da Graça Souza Horn	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
ARTES VISUAIS	60/4
LITERATURA INFANTIL/JUVENIL E APRENDIZAGEM	60/4
LUDICIDADE E EDUCAÇÃO	60/4
MÚSICA NA ESCOLA	60/4
TEATRO E EDUCAÇÃO	60/4
SEMINÁRIO INTEGRADOR	45/3
4º SEMESTRE	
EIXO 4 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM IV – CONSTRUÇÃO DE PRODUTOS PARA AMBIENTES EDUCACIONAIS Coordenador: Ana Maria de Barros Petersen	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
PROJETO PEDAGÓGICO EM AÇÃO	90/6
REPRESENTAÇÃO DO MUNDO PELA MATEMÁTICA	75/5
REPRESENTAÇÃO DO MUNDO PELAS CIÊNCIAS NATURAIS	75/5
REPRESENTAÇÃO DO MUNDO PELOS ESTUDOS SOCIAIS	75/5
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
5º SEMESTRE	
EIXO 5 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM V: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO Coordenador: Naira Franzoi	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	120/8

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL	10/5
PSICOLOGIA DA VIDA ADULTA	45/3
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	45/4
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
6º SEMESTRE EIXO 6 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM VI - DOCÊNCIA E PROCESSOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS Coordenador: Ana Maria Petersen	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM SOB O ENFOQUE DA PSICOLOGIA II	90/6
EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	75/5
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60/4
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO: SOCIOLOGIA E HISTÓRIA	75/5
SEMINÁRIO INTEGRADOR	45/3
7º SEMESTRE EIXO 7 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM VII – TEORIAS EM AÇÃO Coordenador: Cinthia Inês Böll	
SEMINÁRIO INTEGRADOR	30/2
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	300/20
SEMINÁRIO INTEGRADOR (Trabalho de Conclusão)	45/3
8º SEMESTRE EIXO 8 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM VIII - PEDAGOGIA: TEÓRIAS, PRÁTICAS E PESQUISAS Coordenador: Denise Comerlato	
SEMINÁRIO INTEGRADOR (Trabalho de Conclusão)	30/2
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: TEMPO DE PRODUÇÃO AUTÔNOMA - ORIENTADA	185/12
SEMINÁRIO INTEGRADOR	60/4

Produção de material pedagógico

A preocupação, e também um objetivo do projeto pedagógico do curso, é que os materiais didático-pedagógicos contemplem e incorporem o fato de realizarmos um curso para professores em serviço e, portanto, com uma bagagem considerável de experiências e de oferecermos este curso a distância. Estamos acostumados com os cursos presenciais e os modos de realizá-los. No entanto um curso a distância para a formação de professores-alunos exige materiais adequados e, mais, que os docentes do curso sejam desafiados a pensá-los com os fundamentos aqui apresentados. Isso significa traduzir os princípios do curso criativamente nos materiais. Deseja-se

que tais materiais sejam potencializadores para os professores-alunos e os estimulem a criar e desenvolver seus próprios materiais didático-pedagógicos. Para tanto, é fundamental que os materiais ensejem:

- o envolvimento efetivo dos alunos em situações problemáticas;
- a construção de novo conhecimento;
- o desenvolvimento do raciocínio crítico na busca de soluções criativas;
- a adaptação aos problemas locais;
- a discussão presencial ou via rede, entre os alunos-professores, inclusive com os demais professores colegas de escola;

- a elaboração de projetos de aprendizagem a serem desenvolvidos pelos professores-alunos em suas próprias salas.

Entre os principais critérios destacamos a aplicabilidade em que pesem:

- a simplicidade de procedimentos;
- o não abuso de efeitos visuais;
- a consideração de que se uma função é difícil ou não pode ser utilizada, então, não se deve incluí-la;
- a inclusão de orientação para a realização da atividade com os passos a cumprir para aqueles que não têm autonomia desenvolvida (este uso mais intenso no início do curso).

A aplicabilidade não significa tão-somente a reprodução da atividade junto aos estudantes, o que de fato também é desejável. O conceito considera o potencial dos materiais didático-pedagógicos, das atividades e dos experimentos em gerar novas práticas, pôr em movimento o planejamento destes e compará-los a outras experiências. O que se vislumbra é a criação de múltiplas intervenções intencionais dirigidas à prática em sala de aula e seu entorno com objetivo de personalizar os processos de aprendizagem.

Não se trata, portanto, de os professores esgotarem os modos de realizar educação a distância ao trabalharem somente com a seleção de textos para serem lidos e comentados pelos alunos. Evidentemente, deve ser providenciada bibliografia de apoio para que os professores-alunos ampliem seu conhecimento sobre o tema em estudo.

Linguagens e mídias compatíveis com o projeto

O uso do ambiente virtual será complementado por atividades de videoconferência, com infra-estrutura assegurada nas unidades operacionais, uso de vídeo digital (integrando com os materiais da TV Escola) e material impresso.

Ambientes de aprendizagem

O ambiente virtual, que suportará as interações, deverá permitir suporte a diversos tipos de atividades pedagógicas:

- Desenvolvimento de atividades de solução de problemas
- Projetos individuais e conjuntos
- Oficinas Tecnológicas
- Seminários Temáticos e Formação de Grupos de estudos ou de trabalho.

Para tal, o ambiente deverá oferecer:

- *upload* e *download* de documentos de diferentes formatos;
- catalogação e gerenciamento dos diversos documentos;
- publicação de documentos de referência (sugestão do professor e dos alunos);
- facilidades para a realização de debates, à publicação de sínteses e de avaliações;
- facilidades para a socialização de materiais didáticos e planejamento de atividades;
- ferramentas para registros de atividades, diários de bordo etc.;
- ferramentas de apoio à organização do trabalho individual e grupal.

Como todo ambiente para comunidades virtuais o sistema deverá prover as ferramentas básicas de comunicação (mural, e-mail, chat, fórum etc) viabilizando assim as interações entre os diferentes atores do processo.

O quadro abaixo dispõe os elementos principais para a organização do ambiente virtual:

Quadro 4 – Principais elementos constituintes do ambiente virtual

Organizadores/ Funcionalidades	Atividades
Oficinas	As oficinas, temáticas e tecnológicas, são oferecidas como suporte técnico e prático aos projetos desenvolvidos, de acordo com as necessidades e interesses dos professores- alunos.
Seminários	Os seminários são desenvolvidos em função das necessidades teóricas dos professores-alunos. Neles, são discutidos teoricamente aspectos do processo de construção do conhecimento bem como das relações entre alunos e professores surgidos no desenvolvimento dos projetos.
Biblioteca	Nesta área, ficam todas as referências bibliográficas do curso, tais como artigos, links, teses dissertações monografias, apresentações e produções dos professores-alunos. As referências permitem o download do texto integral ou lhe encaminha diretamente ao site referenciado.
Apoio	O espaço de apoio contém ferramentas facilitadoras para o desenvolvimento do curso.
Agenda	Avisos importantes - oferecimento de oficinas, seminários, horários do Plantão de Atendimento <i>Online</i> e outros eventos, prazos para conclusão de estudos e decisões de projeto - que orientarão os trabalhos do curso. Esta página é muito dinâmica e os avisos aparecem e mudam frequentemente, o que é próprio de uma agenda. Os professores-alunos também podem organizar seus encontros online no ambiente.
Plantão	O plantão é um horário regular, periódico, em que um professor orientador ou especialista está disponível para um <i>Chat</i> (nas Salas de Estudos). Os plantões podem servir ao apoio quanto ao uso da tecnologia, bem como servir às questões pedagógicas e administrativas.
Notícia / vento	Acesso a anúncios importantes para os usuários do ambiente. Estas notícias, também ficam visíveis na página inicial do curso. Esta é uma forma de manter os usuários informados, antes mesmo de terem ingressado no ambiente do curso com seus nomes e senhas de acesso.
Ferramentas	<i>Links</i> para <i>download</i> de software (de aquisição gratuita na Internet - <i>freeware</i> e <i>shareware</i>) e <i>plugins</i> necessários no decorrer do curso.
Chat	Espaço virtual para debates síncronos.
L-mail	Cadastro on-line que permite envio de mensagem para administração, com os membros pertencentes a todos os alunos, professores, tutores, monitores, orientadores e plantonistas, conforme opção que usuário escolher.
Projetos de Aprendizagem	
Banco de Projetos	Espaço para registro, catalogação e busca de projetos.
Projetos	Neste espaço são publicadas as páginas (html) criadas pelos alunos e professores durante o desenvolvimento do projeto. Estas páginas são consideradas como "os documentos do projeto". Estão, também, visíveis nesta área, os projetos de todos os grupos do curso. Assim, todos podem ver o trabalho de todos os grupos. Neste espaço somente os membros de um grupo podem incluir, alterar ou excluir arquivos de seu projeto.
Webfólio Portfólio Educacional	O Webfólio é o espaço onde é registrado o processo de aprendizagem do grupo, durante o desenvolvimento de todas as atividades do curso. Relacionado a este espaço há um espaço de orientação e contribuições. O Webfólio permite o envio e alteração de textos, planilhas, páginas WEB e quaisquer outros arquivos.
Bloco de Notas	O "Bloco de notas" é como um "caderno de rascunho" onde o professor-aluno pode fazer anotações pessoais ou escrever lembretes entre seus colegas de grupo. O "Bloco de Notas" somente é visto pelos participantes de cada projeto.

Estratégias de apoio à aprendizagem

Para garantir a comunicação entre alunos, professores, estagiários e monitores, o desenho do curso propõe o seu desenvolvimento nas modalidades (1) a distância e (2) presencial, tendo como base uma metodologia interativa e problematizadora. Essa metodologia caracteriza-se pela formulação de problemas, o levantamento de hipóteses, o planejamento de situações experimentais para testagem de hipóteses através do desenvolvimento compartilhado de projetos interdisciplinares.

Na modalidade a distância as interações serão efetivadas via ambiente virtual, além de videoconferências. Será intensificado o uso de serviços da Internet: correio eletrônico, listas de discussão, fóruns de debate, comunicação em tempo real (IRC, chat, etc) e, ao mesmo tempo será organizado um repositório de produtos, relatórios de experiências, textos, portfólios educacionais de avaliação formativa e continuada, a partir da produção dos próprios estudantes do curso, como registro de suas atividades e coleta de informações.

Além disso, os alunos terão acesso as Unidades Operativas para desenvolver Atividades de Produção Autônoma: estudos individuais, pesquisa, resolução de problemas-desafios, resolução de desafios na área de informática; busca de informações na Internet; troca de dados e informações pela rede; estudo de software, entre outros.

No Curso, os **professores** poderão assumir papéis diversificados, porém interdependentes:

- Como especialistas em conteúdos, pla-

nejando e produzindo os materiais pedagógicos e oferecendo suporte dentro de seu campo de especialização;

- Como docentes, apoiando a aprendizagem dos alunos mediante o uso de estratégias de resolução de problemas e novas alternativas criativas e originais de soluções; sistematização de conteúdos para estabelecer relações produtivas entre as informações das áreas de interesse envolvidas no projeto possibilidades de exploração e socialização das produções, utilizando recursos multimeios;
- Como orientadores, acompanhando e orientando os projetos, os estagiários, os monitores e o trabalho de conclusão de curso;
- Como articuladores, dinamizando as interações necessárias entre alunos e especialistas nas sucessivas etapas de realização do mesmo. No papel de articuladores, os docentes buscarão identificar possíveis áreas de interesse e/ou necessidades dos aprendizes, articulando-as no sentido de promover situações, presencialmente ou via telemática, que apontem possíveis intersecções entre os conhecimentos, projetos, seminários, oficinas tecnológicas, etc.

Os estagiários de pós-graduação, bolsistas, atuarão nas Unidades Operacionais e na Sede, apoiando o trabalho dos professores e dos alunos do Curso. Para tal, os estagiários deverão estar capacitados para o uso da metodologia interativa e problematizadora, bem como aplicar conhecimentos relativos à área de informática na educação e dinâmica de grupo.

Os monitores de graduação atuarão no sentido de manter as condições de infra-estrutura para as comunicações e o desenvolvimento das atividades do Curso, apoiando o trabalho de professores e estagiários de pós-graduação.

Organização do estágio

Considerando que o aluno-professor deste Curso está em atividade docente, o estágio tem caracterização específica relativa à formação em serviço, constituindo-se no desenvolvimento de um projeto de Estágio Supervisionado, contemplando:

- A integração das áreas do conhecimento desenvolvidas no curso, com vistas ao desenvolvimento das atividades de ensino nas Séries Iniciais;
- O planejamento;
- O desenvolvimento do plano nas respectivas salas de aula;
- A avaliação da aprendizagem dos alunos;
- A análise e reflexão sobre a dimensão pedagógica da aprendizagem dos alunos e do professor.

Momentos presenciais

Serão realizados como introdução e finalização dos Seminários Integradores, do 1º ao 8º semestres, totalizando uma carga horária de 570 horas/aula, obedecendo às seguintes características:

Estrutura básica do momento presencial

de abertura do curso:

- Apresentação dos alunos-professores a partir de um breve memorial;
- Apresentação da UFRGS e do Curso: dinâmica, características, questões operacionais, acadêmicas, institucionais, etc.;
- Familiarização com o ambiente virtual/plataforma;
- Familiarização com o ambiente acadêmico;
- Discussão sobre a organização e programação dos estudos ao longo do Curso;
- Apresentação e introdução do primeiro semestre do Curso.

Estrutura básica dos demais momentos presenciais de abertura dos eixos (à exceção dos 7º e 8º semestres):

- Apresentação e discussão das atividades do semestre e sua operacionalização;
- Oficinas/trabalhos sobre conteúdos específicos;
- Oficinas tecnológicas;
- Encaminhamentos para o portfólio educacional.

Estrutura básica dos demais momentos presenciais de “fechamento” dos eixos, com exceção dos 7º e 8º semestres (3 créditos- 45 h/aula – total : 270 horas):

- Apresentação dos portfólios educacionais;

- Defesa pública dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) com banca constituída por professores;
- Avaliação do semestre;
- Mostra de trabalhos em forma de pôster à semelhança do que se realiza na apresentação dos bolsistas no Salão de Iniciação Científica da UFRGS.

No Seminário final do curso, com a duração de 60 horas-4 créditos serão apresentados os trabalhos de Conclusão de Curso para o grande grupo. Os Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) serão defendidos individualmente pelo professor-aluno perante banca constituída pelos professores do curso. Um ou dois professores mais o professor orientador constituirão a banca de defesa do TCC.

A autonomia da organização curricular deste Curso considera fundamentalmente as características da clientela, a relação entre prática pedagógica e a pesquisa que aglutina os demais componentes do currículo. Nesta perspectiva constitui-se em estratégia básica do processo de formação de professores ao mesmo tempo em que articula os componentes curriculares entre si no semestre e ao longo do curso. Dentro deste entendimento os pressupostos teóricos que sustentam sua metodologia pedagógica estão alicerçados na autonomia, na relação prática pedagógica e pesquisa e na articulação dos componentes curriculares que são peças dinâmicas e sistematicamente relacionadas. A partir deste entendimento prioriza-se uma metodologia pedagógica que procura atender o compartilhamento das Interdisciplinas, enfatizando o trânsito constante entre teoria e prática.

A proposta curricular organiza-se em eixos, integralizando oito semestres com 800 horas de prática pedagógica, sendo 400 distri-

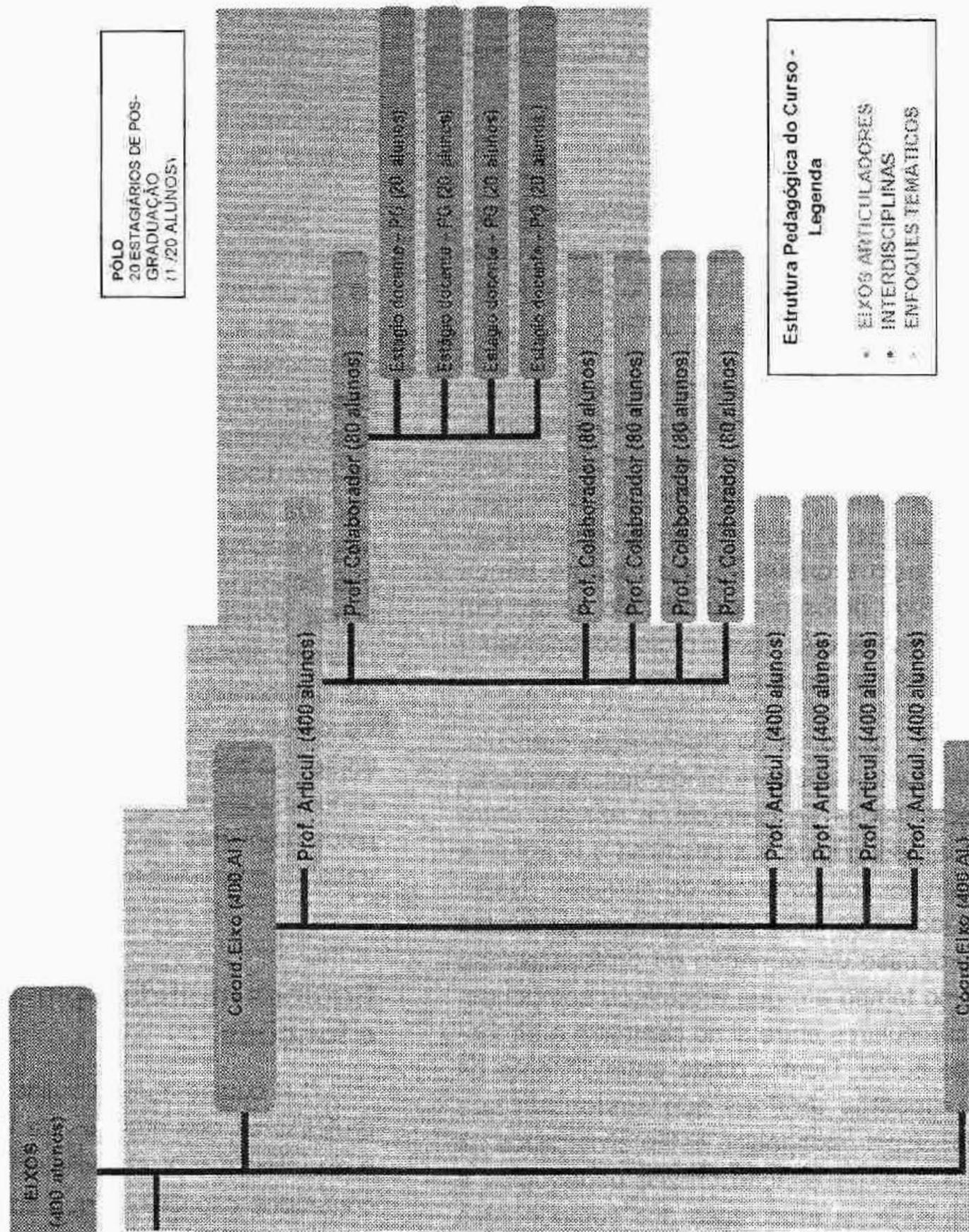
buídas ao longo dos seus primeiros semestres e 400 horas de atividades de estágio. Os enfoques temáticos específicos compreendem 2000 horas, sendo 200 horas previstas para o trabalho de conclusão.

A estrutura curricular possui um eixo articulador por semestre, que será coordenado por um professor, aqui denominado coordenador de eixo, o qual promoverá reuniões presenciais e *on-line*, coordenando um planejamento em conjunto que visa primordialmente contemplar a necessária integração entre as Interdisciplinas e os enfoques temáticos. Por sua vez as Interdisciplinas estarão sob a responsabilidade de um professor articulador que responderá pela interdisciplina propriamente dita, coordenando um trabalho que envolverá cinco professores intitulados de professores colaboradores, os quais responderão pelos enfoques temáticos. Os professores colaboradores serão auxiliados pelos bolsistas, aqui denominados estagiários de pós-graduação e pelos monitores de graduação que apóiam o trabalho dos estagiários.

Equipes multidisciplinares e funções

A equipe multidisciplinar é formada por professores dos quadros da UFRGS/FACED e da UFSC/CED, especialistas nas áreas de conteúdos específicos que compõem o currículo do Curso e/ou especialistas nas diferentes tecnologias de informação e comunicação, os quais deverão assessorar, produzir e reproduzir conjuntamente o material didático adequado ao ensino a distância, cabendo-lhes igualmente orientar, aperfeiçoar e corrigir, quando necessário, o desenvolvimento do trabalho individual e coletivo dos professores e tutores que atuarão no Curso.

Quadro 5 – Organograma com professores e bolsistas



COORDENAÇÃO DO CURSO

- **COORDENADOR DE EIXO** responde pelos 400 alunos, por 5 prof. Articuladores.
- **PROF. ARTICULADOR** responde pela Interdisciplina, por 400 alunos e por 5 profs. Colaboradores (docentes).
- **PROF. COLABORADOR** (Docentes) responde pelo Enfoque Temático, por 80 alunos, por 4 estagiários/PG e por 4 monitores Grad.
- Estagiário docente responde pela temática, pelo atendimento de 20 alunos, auxiliado pelo Monitor de graduação.

O Coletivo Coordenador do Curso é composto pela Coordenação Geral e pelos Coordenadores dos Eixos.

Professores e bolsistas estagiários

Quadro 6 – Função de apoio docente para estagiário no pólo

ESTAGIÁRIO DE APOIO DOCENTE - PÓLO	
ACOMPANHAMENTO	FUNÇÃO
<p>ESTAGIÁRIO NO PÓLO</p> <p>O estagiário não tem, necessariamente, formação específica em qualquer área das Interdisciplinas. Sua função geral é proporcionar motivação, <i>feedback</i>, diálogo, orientação personalizada e orientação coletiva em atividades presenciais e coletivas, bem como estabelecer vínculos com cada estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"> • N. de alunos: 20 • Local de atendimento: pólos • Tipo de atendimento: presencial, direto com os estudantes. • CH/semanal: 24 horas • Turno: vespertino (das 17h 30 min. às 21h 30min) + Sábado no turno da manhã 	<p>Função pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajudar cada aluno a planejar sua aprendizagem, o seu desenvolvimento e o seu envolvimento no curso. • Mapear e registrar, conjunta e periodicamente, com cada estudante: os interesses, as motivações, as necessidades e as habilidades. • Analisar sistematicamente o portfólio educacional com vistas à orientação. • Incentivar cada aluno a acompanhar e realizar todo o trabalho solicitado. • Organizar, conduzir e acolher grupos de estudos. • Incentivar a criação e manutenção de comunidades de interesse on-line entre os estudantes. • Desenvolver uma pedagogia da pergunta com vistas a facilitar que os alunos esclareçam seus pensamentos e enfrentem suas contradições e inconsistências. • Incentivar a leitura de livros acadêmicos e de literatura em geral. • Atuar como mediador e facilitador nas discussões acadêmicas presenciais, sobretudo manter postura acolhedora. <p>Função social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um ambiente agradável e acolhedor para aprendizagem dos alunos. • Atuar como coordenador e incentivador à participação individual e coletiva. • Criar condições para que os alunos estabeleçam parcerias com outros colegas. • Estabelecer e fortalecer vínculos com cada aluno. • Chamar os alunos para estar presente no ambiente on-line. • Sob hipótese alguma permitir que um aluno se ausente por mais de uma semana do ambiente. Demonstrar prontidão para buscar o aluno e acolher sua justificativa estabelecendo um novo contrato de trabalho. • Zelar, discutir e incentivar abordagens, idéias e comportamentos éticos. <p>Função organizativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer com cada aluno uma agenda de tempos e realizações. • Estabelecer regras, procedimentos, normas de acordo com as orientações da equipe e do projeto. • Acompanhar todas as atividades propostas pela equipe do eixo. • Aplicar atividades definidas por cada Interdisciplina. • Informar aos professores do eixo e à coordenação geral todas as questões pedagógicas referentes a cada aluno como, por exemplo, ausências, afastamentos, dificuldades, alternativas. • Manter contato com a coordenação do eixo e com a coordenação geral. • Manter contato permanente com os Estagiários responsáveis pelas Interdisciplinas e Enfoques Temáticos • Manter o diário de bordo atualizado, diariamente, sobre suas atividades, dificuldades, realizações e solicitações (form. on-line) • Realizar relatórios mensais sobre a turma sob sua responsabilidade (form. on-line). • Registrar casos particulares de dificuldades pedagógicas

Quadro 7 – Função de apoio docente para estagiário na sede

ESTAGIÁRIO DE APOIO DOCENTE - SEDE	
ACOMPANHAMENTO	FUNÇÃO
<p>ESTAGIÁRIO NA SEDE</p> <p>O estagiário tem formação específica na Interdisciplina (área) que atende. Ele/ela deve facilitar e acompanhar o acesso dos estudantes aos enfoques temáticos e às atividades relacionadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • N. de alunos: 20 • Local de atendimento: sede • Tipo de atendimento: on-line • CH semanal: 24 horas • Turno: tarde (das 14h às 18 h) ou vespertino (das 17h. 30min. às 21h. 30min.) mais o sábado pela manhã 	<p>Função pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar e fornecer informações, acompanhar e orientar sobre as atividades propostas na Interdisciplina. • Trabalhar a partir da pedagogia da pergunta - propor perguntas que ajudam os alunos a descobrir possíveis contradições ou inconsistências em suas contribuições nos fóruns e portfólio educacional. • Realizar intervenções diretas, com a anuência da equipe, nas atividades realizadas e registradas no portfólio educacional. • Dialogar com o estagiário do pólo sobre a realização das atividades. • Acompanhar o entendimento de cada aluno sobre as atividades e o conteúdo dos enfoques temáticos. • Analisar e sugerir realizações no portfólio educacional. <p>Função social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a troca de experiências e informações entre os estudantes sobre os enfoques temáticos. • Acolher as dúvidas e as sugestões dos estudantes. • Aceitar críticas e desenvolvê-las como desafio. • Zelar, discutir e incentivar abordagens, idéias e comportamentos éticos. <p>Função organizativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar constantemente com a equipe do eixo e, em especial, com a equipe da Interdisciplina, pelo qual é responsável. • Informar e solicitar ajuda para questões pedagógicas específicas da Interdisciplina e dos enfoques temáticos. • Realizar relatórios parciais mensais sobre a turma e sua aprendizagem. • Registrar os casos particulares de ausências ou dificuldades nas atividades e no ambiente. • Relatar à equipe do eixo as dificuldades na compreensão dos alunos sob sua responsabilidade. • Manter o diário de bordo atualizado diariamente sobre suas atividades, dificuldades, realizações e solicitações.

Quadro 8 – Especificação das funções dos professores

PROFESSORES	
ACOMPANHAMENTO	FUNÇÃO
<p>PROFESSOR O professor acompanhará as turmas sob sua responsabilidade sistematicamente. Sua função principal é desenvolver as aprendizagens. Cabe também ao professor dar apoio aos estudantes. A ênfase da sua ação está em ter uma visão mais detalhada da turma e do seu funcionamento.</p> <p>N. de alunos: 80 Local de atendimento: sede Tipo de atendimento: on-line CH/semanal: conforme o tempo de cada Interdisciplina Presencial: uma vez por bimestre</p>	<p>Função pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer, acompanhar e incentivar o desenvolvimento das aprendizagens. ▪ Verificar e orientar a agenda de tempos e realizações. ▪ Analisar o portfólio educacional com vistas a intervenções substantivas. ▪ Incentivar os alunos a contribuírem efetivamente. ▪ Desafiar os alunos a melhorarem seu trabalho teórico-prático. ▪ Promover, sempre que possível, a discussão social informada sobre a atuação do professor na comunidade escolar. ▪ Certificar-se de que os alunos estão realizando mediações pedagógicas apropriadas (via portfólio educacional). ▪ Desenvolver uma pedagogia da pergunta com vistas a facilitar que os alunos esclareçam seu pensamento e enfrentem suas contradições e inconsistências, bem como se capacitem a avaliar suas mediações teórico-práticas. ▪ Realizar intervenções diretas junto aos alunos ou em seus trabalhos e atividades. ▪ Avaliar a qualidade das intervenções dos alunos a fim de orientá-lo nas leituras, bem como orientar a ação dos estagiários. ▪ Atender às solicitações dos estagiários para questões pedagógicas. <p>Função social</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Zelar, discutir e incentivar abordagens, idéias e comportamentos éticos. ▪ Acolher os estudantes - atendê-los e orientá-los. Estabelecer e fortalecer vínculos com os estudantes. ▪ Incentivá-los a participar de atividades com outros colegas. ▪ Atentar especialmente para indícios de possíveis abandonos do curso e investir direta e individualmente com o aluno nesta condição, acionando os estagiários, na sede e no pólo, e a equipe coordenadora. <p>Função organizativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar a turma como um todo. ▪ Participar de reuniões com a equipe do eixo. ▪ Chamar reuniões com as equipes quando necessário e informar os colegas sobre a turma ou alunos. ▪ Encaminhar à coordenação do eixo, ou geral, casos particulares. ▪ Atender individualmente o aluno, quando solicitado. ▪ Verificar as progressões desses alunos (uma vez por bimestre). ▪ Aplicar as avaliações do curso solicitadas pela coordenação. ▪ Acompanhar e avaliar o trabalho dos estagiários.
<p>Essencialmente o docente do curso tem a função de ser o catalisador dos processos educativos entre os estudantes ao favorecer as suas aprendizagens.</p>	

Avaliação da aprendizagem

O processo de avaliação continuada consistirá em dinamizar oportunidades de ação-reflexão sobre a prática docente e os conhecimentos adquiridos. Será o acompanhamento permanente de professores/as da FAGED e de professores/as designados pelas demais parceiras, para sua efetivação conjunta.

Entendemos que desenvolver uma prática reflexiva, observando os avanços e as limitações de nossas idéias, proposições e ações, é o fundamento para qualificar o trabalho de ser professor. Propomos o portfólio educacional (CARVALHO e SARTORI, 2005) como uma alternativa de sistematização no acompanhamento e na avaliação da formação dos alunos-professores. O portfólio educacional é, sobretudo, um instrumento de auto-avaliação e de avaliação coletiva. A principal função do portfólio educacional na formação dos alunos-professores é criar um contexto amigável para elas e eles pensarem sobre sua prática pedagógica e as possibilidades teóricas disponíveis para interpretá-la e realizá-la de modo qualificado. Busca-se acomodar a diversidade, encorajar os alunos-professores a capitalizarem suas forças, ajudá-los a identificar as áreas que necessitam aperfeiçoar e oferecer-lhes uma sistematização para a reflexão sobre a prática e os fundamentos éticos e políticos que a sustentam. Seis questionamentos básicos guiam a elaboração do portfólio educacional:

- O que é aprendizagem?
- O que valorizo na aprendizagem?
- Quais são os meus objetivos como educador?
- Que evidências traduzem a forma como trabalho a aprendizagem?

- Que resultados indicam que os objetivos foram alcançados?
- Que práticas e discursos dos estudantes refletem os valores privilegiados e acordados?

A busca para responder a esses desafios e elaborar um portfólio educacional tem como propósito fortalecer o desenvolvimento contínuo de cada um na relação com os outros e, sobretudo, organizar, esclarecer e comunicar o processo vivenciado durante a formação.

O portfólio educacional busca refletir a fusão entre processo e produto. É um artefato que mostra as realizações em processo. De um modo geral, o portfólio educacional pode ser visto como um memorial, um registro qualificado, diferentemente de um currículo em que simplesmente nomeamos o que fizemos e o que foi certificado. Em outras palavras, o portfólio educacional deve ser uma pasta de exemplos das proposições, das realizações e do investimento na formação, evidenciando os pontos fortes da prática pedagógica e o enfrentamento das limitações. No caso deste curso deseja-se que o portfólio seja elaborado utilizando hipertexto e hiperlinks para disponibilização na internet.

A utilização máxima do portfólio educacional permite mobilizar e organizar os conhecimentos, as práticas, as vivências profissionais, e as competências, certificados ou não, que são fundamentais durante o exercício profissional. Qualquer que seja a natureza desses conhecimentos, estes funcionam como referência para aplicação em situações concretas. Para a atuação profissional, reconhecer, esclarecer e organizar as competências é um passo que permite avaliar quais são as

áreas que requerem outros investimentos. Busca-se, assim, potencializar a pedagogia da sala de aula e os entendimentos sobre a inserção do aluno-professor no contexto da comunidade escolar e da educação básica.

Tendo como princípio norteador a compreensão da dinâmica social e da rede de relações que cria e sustenta, assim como do es-

paço que nela ocupa a educação, o Curso de Licenciatura em Pedagogia Anos Iniciais do Ensino fundamental, visa como princípio e fim preparar o professor para a meta reflexão permanente e a recriação das práticas, ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura**, Resolução 01/2002, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: ago., 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Superior. Documento Norteador - Licenciatura em Pedagogia, Comissão de Especialistas do Ensino de Pedagogia, Coordenação Méron Campos Bordas. 2003a.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Superior. **Documento**, 1999.

CARVALHO, Marie Jane Soares; SARTORI, Leonardo Porto. **Portfólio Educacional: um Guia Didático de Avaliação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 77 p.

KUENZER, A. Z. **A Formação de educadores no Contexto das Mudanças no Mundo do Trabalho: Novos Desafios para as Faculdades de Educação**. Educação & Sociedade, Curitiba, v. 63, p. 105-111, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, **Diretrizes Gerais do Programa de Formação e Titulação de Professores Leigos**, 1999.

Recebido em agosto de 2005

Aceito para publicação em dezembro de 2005

Méron Campos Bordas

Doutora PPGEDU/UFRGS

Professora Colaboradora PPGEDU/

FACED/UFRGS

E-mail: merion.bordas@ufrgs.br

Marie Jane Soares Carvalho

Doutora PPGEDU/UFRGS

Professora Adjunta PPGEDU/

FACED/UFRGS e PPGIE/UFRGS

E-mail: marie@pesquisador.cnpq.br

Rosane Aragón de Nevado

Doutora PPGIE/UFRGS

Professora Adjunta PPGEDU/

FACED/UFRGS

E-mail: rosane.aragon@gmail.com